

Boletim Conjuntural Janeiro | 2021


Fecomércio PE
Sesc | Senac
Instituto Fecomércio


SEBRAE

1. CONJUNTURA NACIONAL

A exemplo do que registrou-se no mês passado, os números da pandemia no Brasil continuam a crescer, em proporção alarmante. Os números se refletem no aumento de incertezas sobre a economia do país, o que pode ser visto nos indicadores. O índice de atividade econômica, produzido pelo Banco Central (IBC-Br) no acumulado do ano (janeiro a novembro de 2020) mostram que a economia retraiu 4,6% comparativamente ao mesmo período do ano anterior.

A inflação encerrou o ano acima do centro da meta de 4,00%. Com exceção de vestuário, as demais categorias fecharam o ano com preços mais elevados, sendo as principais altas aquelas que representam a maior parcela de gastos das famílias: Alimentação (+14,09%), Habitação (+5,25%) – que inclui aluguel, energia, gás de cozinha e reformas – e Artigos de Residência (6,00%).

Dados da PNAD Contínua Mensal (IBGE) apontam que desde dezembro de 2020 a taxa de desemprego melhora, mas a informalidade permanece alta, e a queda na ocupação não se recuperou totalmente.

Vale ressaltar que apesar da pandemia, dados do Novo Caged-SEPRT/ME mostram que em novembro o estoque do emprego formal recuperou-se e apresentou variação positiva de +0,4%, zerando as perdas e apresentando discreto saldo positivo.

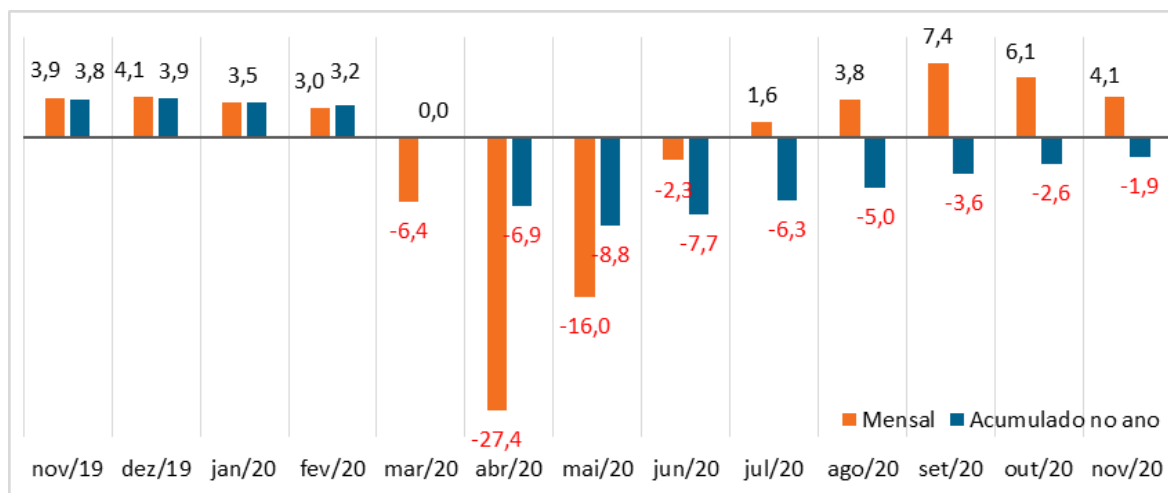
A evolução do emprego formal por grupos de atividades no Brasil para o mês de novembro 2020 mostrou que o Comércio quase zerou as perdas no ano (-0,6%), mas os Serviços ainda apresentam dificuldades de recuperação em vários segmentos, impactando principalmente nas atividades de alojamento e alimentação (-14,6%), lazer (-9,8%) e educação (-1,6%).

A expressiva retração na massa de rendimentos do trabalho acarretou queda no poder de compra das famílias, o que afetou negativamente o volume de vendas do varejo e dos serviços.

Em nível nacional o varejo restrito apresenta discreta variação positiva no período de janeiro a novembro de 2020, afetado pela perda de poder aquisitivo da massa de rendimentos.

Já no que se refere ao varejo ampliado (Gráfico 1), observa-se queda no acumulado do ano, significativamente impactado pelo desempenho negativo do segmento de veículos, peças e componentes, embora essa queda venha desacelerando desde junho 2020 (atinge -1,9% em novembro, relativamente ao mesmo mês do ano anterior).

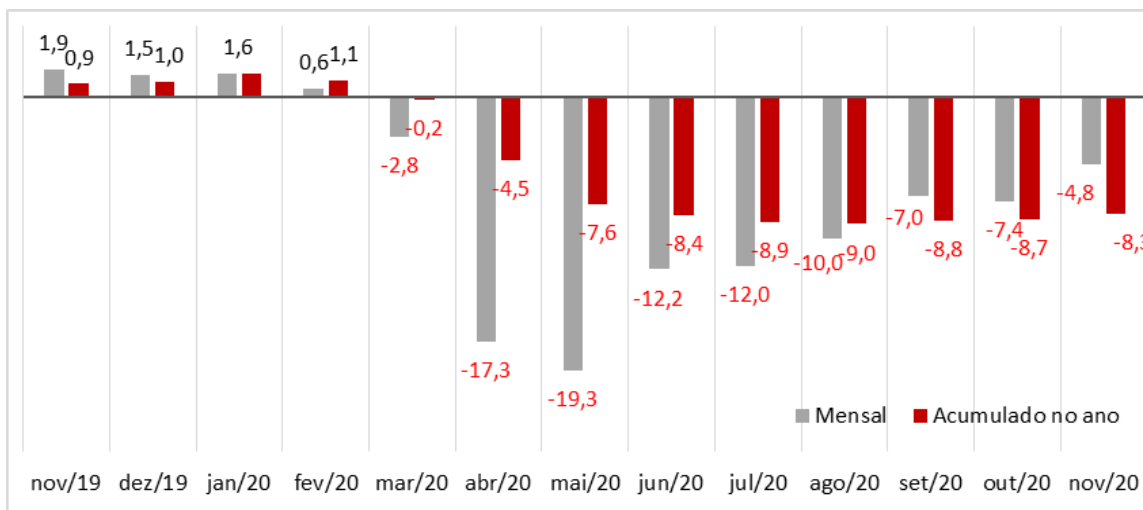
Gráfico 1 - BRASIL: variação do volume de vendas do varejo ampliado - valores em % novembro/2019 a novembro/2020 - base: mesmo período no ano anterior



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Por sua vez, o volume de serviços prestados ainda apresenta expressiva queda em novembro de 2020, mas é a menor desde junho. No acumulado do ano, patamar de perdas situa-se acima de 8% desde setembro (Gráfico 2).

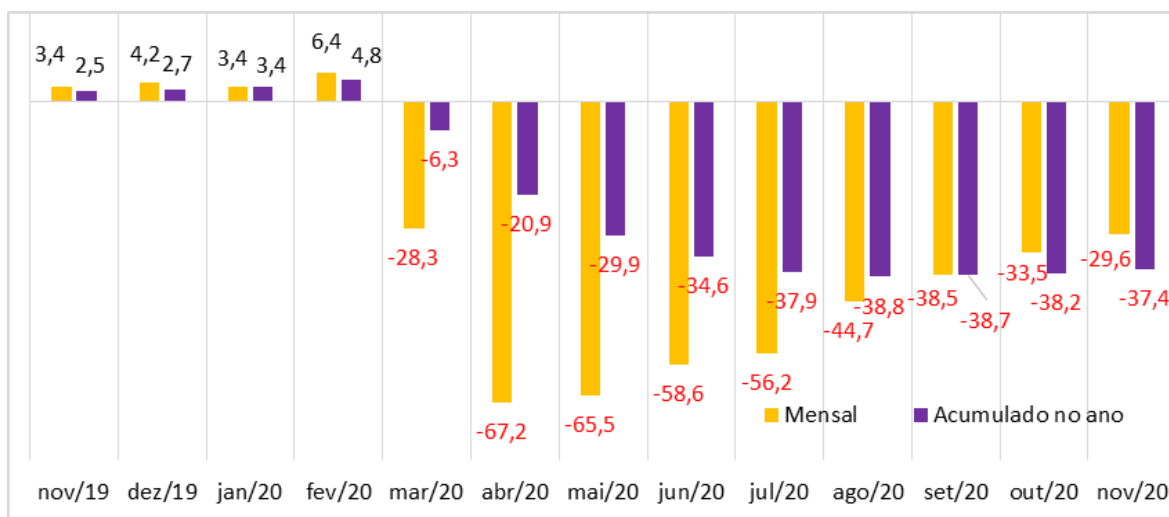
Gráfico 2 - BRASIL: variação do volume de vendas dos serviços - valores em % novembro/2019 a novembro/2020 - base: mesmo período no ano anterior



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio/IBGE. Elaboração Ceplan Multi

Um segmento bastante impactado pela pandemia, com desempenho negativo no período de janeiro a novembro, e que ainda apresenta dificuldades de recuperação é o do turismo, cuja queda no volume de serviços continua expressiva (Gráfico 3).

Gráfico 3 - BRASIL: variação do volume de vendas do volume de Atividades turísticas - valores em % novembro/2019 a novembro/2020 - base: mesmo período no ano anterior



Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Resumidamente, os indicadores relativos ao volume de vendas do comércio, serviços e turismo, registram variações negativas em 2020 (período de janeiro a novembro) em comparação ao mesmo espaço de tempo do ano passado. Vale ressaltar que os segmentos do varejo apresentaram melhor desempenho do que o observado para os demais.

1. PERNAMBUCO: DESEMPENHO DO COMÉRCIO VAREJISTA E SERVIÇOS

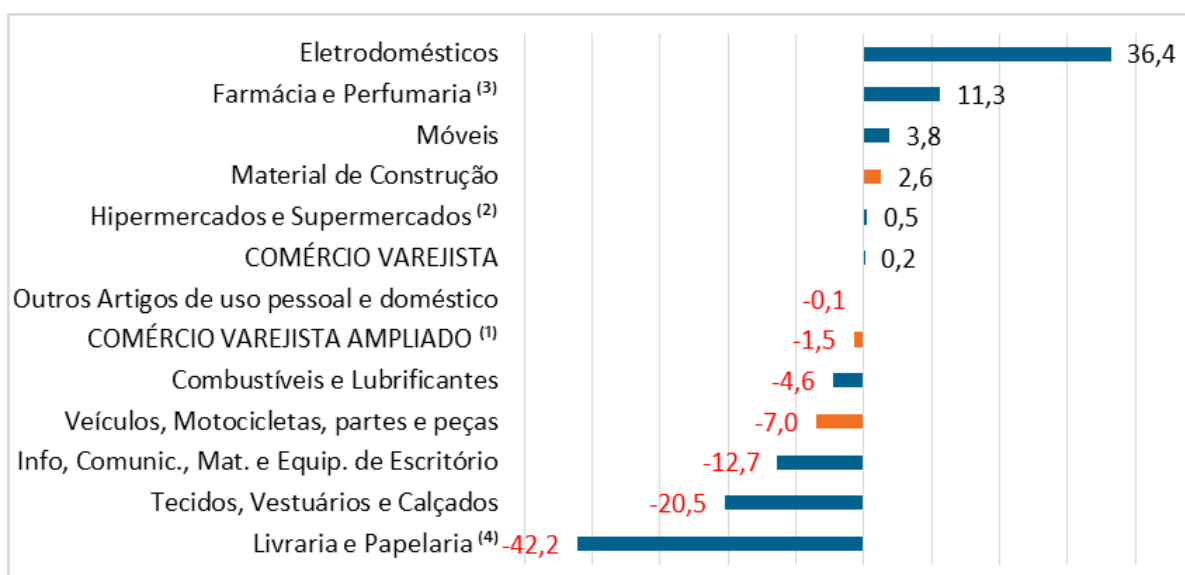
Dados do Condepe-Fidem mostram que Pernambuco experimentou queda do PIB em 2020, por conta do desempenho das atividades terciárias. Ainda assim, a economia estadual continua resistindo melhor à crise que a média nacional (-2,0% no período de janeiro a novembro de 2020 relativamente ao mesmo período no ano anterior, enquanto o país apresentou queda superior a 4%). A economia de Pernambuco, apresentou queda forte no início da pandemia, mas desde julho vem atenuando a retração do PIB. A Agropecuária pernambucana apontou elevado crescimento e a indústria conseguiu ficar no positivo.

Em termos de mercado de trabalho, segundo dados do Novo Caged – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho/ME, Pernambuco apresentou saldo positivo na geração de postos formais de trabalho em novembro, com os Serviços liderando a recuperação (7,2 mil), com destaque para atividades administrativas (4,2 mil), o Comércio (5,9 mil) e a Indústria (2,0 mil). A Agropecuária apresenta resultado negativo (-1,3 mil postos de trabalho).

De acordo com dados da PMC/IBGE, Pernambuco tem desempenho quase nulo no comércio varejista no período de janeiro a novembro de 2020, inferior ao desempenho nacional, porém melhor que Bahia e Ceará. No varejo ampliado, embora tenha apresentado alta em novembro, aponta queda acumulada no ano (período de janeiro a novembro), situando-se pouco abaixo da média nacional e bem melhor que Bahia e Ceará (Gráfico 4).

Ainda no gráfico em questão, observa-se que no acumulado do ano até novembro, cinco dos onze segmentos do varejo pernambucano têm desempenho positivo comparativamente ao mesmo período de 2019: 'Eletrodomésticos', 'Farmácia e Perfumaria', 'Móveis', 'Material de Construção' e 'Hipermercados e Supermercados'. O Auxílio Emergencial tem forte poder de explicação para o desempenho desses segmentos.

Gráfico 4 - PERNAMBUCO: variação (%) do volume de vendas, por segmento do Varejo acumulado janeiro-novembro/2020 - base: mesmo período no ano anterior

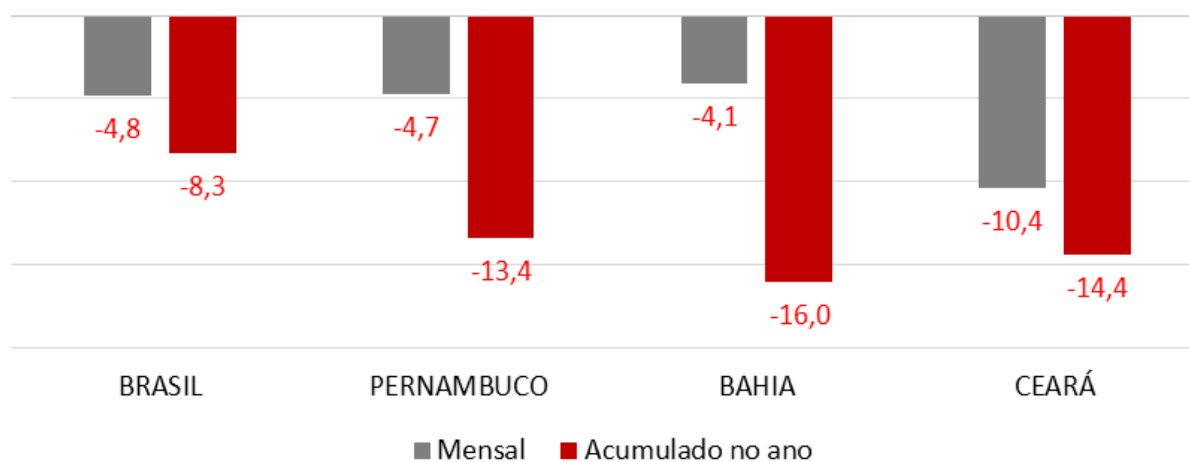


Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan Multi. Nota: (1) Além dos segmentos componentes do varejo, inclui materiais de construção e segmento automotivo. (2) Hiper e supermercados, alimentos e bebidas. (3) farmácias, artigos médicos, perfumarias, cosméticos. (4) livrarias, papelarias, jornais e revistas.

Por outro lado, a prestação de serviços continua apresentando forte declínio em Pernambuco, registrando no estado, no acumulado do ano (até novembro), queda de 13,4% (Gráfico 5). O impacto negativo da pandemia foi muito maior nos estados do Nordeste, onde Pernambuco é que sofre menos em relação às economias mais importantes da região.

Nos serviços, a retração foi generalizada, ressaltando-se os 'Serviços prestados às famílias' que acumularam no ano queda expressiva e os 'Serviços profissionais e administrativos' que também apresentaram redução substantiva.

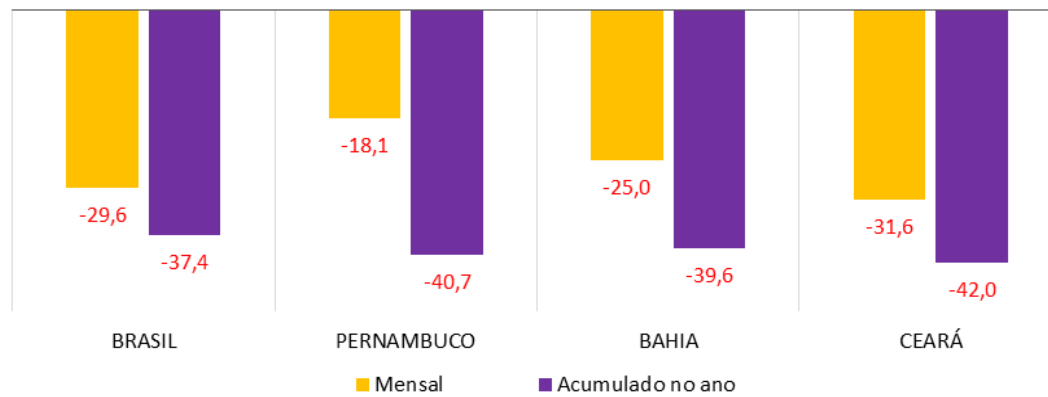
Gráfico 5 - BRASIL, PE, BA e CE: variação mensal e acumulada do volume de vendas dos Serviços - valores em % novembro/2020 - base: mesmo período no ano anterior



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio/IBGE. Elaboração Ceplan Multi

Em relação às atividades turísticas, que no Nordeste têm importante representatividade na economia, o impacto negativo na região foi maior que o da média nacional, representando forte declínio no acumulado do ano (até novembro) nas suas principais economias (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação mensal e acumulada do volume de vendas das Atividades turísticas valores em % - novembro/2020 - base: mesmo período no ano anterior



Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi

2. SÍNTESE E PERSPECTIVAS

BRASIL: DO PONTO DE VISTA MACRO

Reformas paralisadas no Congresso Nacional deverão ser retomadas em 2021. O sucesso dessas reformas depende dos riscos políticos associados à disputa pela Presidência das duas Casas do Congresso Nacional e da capacidade do governo de formar uma base parlamentar sólida no Parlamento.

A inflação volta a preocupar porque está se disseminando para outros preços, além de alimentos e bebidas. Aumento observado nos preços das commodities beneficia as exportações, mas pode contaminar preços domésticos, especialmente alimentos. No segundo semestre de 2021, se a inflação deverá se situar abaixo do centro da meta, a menos que haja descontrole fiscal e piora das expectativas ancoradas no BACEN.

PERNAMBUCO: VISÃO GERAL SOBRE A ECONOMIA

- O terciário não se recuperou ainda e o recrudescimento da pandemia aliado à ausência de políticas de apoio do Governo às famílias e empresas amplia as dificuldades da recuperação em 2021.
- A economia de Pernambuco (que representa 2,7% do PIB nacional) continua resistindo melhor à crise, em especial no interior do estado. Espera-se queda em torno de 2,0% em dez/2020 (Brasil: - 4,5%) pois, de uma variação acumulada mensal de - 4,4% em maio e junho, se chega a + 2,0% em novembro, segundo o Condepe/Fidem. A maior queda mensal se deu em abril (-8,4%) e se chega a +0,8% em novembro. Tal resultado pode ser um sinal de recuperação.
- 2021 é ano de recuperação (crescimento nacional próximo a 4%), mas o 1º semestre ainda será muito difícil, sobretudo sem política de renda básica e apoio às empresas. Pernambuco está vindo de queda da massa de rendimentos do trabalho. O Governo Estadual anuncia que aumentará investimento, mas o impacto na economia não será de imediato.
- Avançar nas mudanças, nos padrões produtivos e nos modelos de negócios é grande desafio, em especial a passagem para a era digital. Mas Pernambuco tem trunfos: o polo de TIC, o polo logístico e investimentos recentes...

- O empresariado está buscando reinventar-se, enquanto administra as dificuldades advindas do momento de pandemia que deve se prolongar pelo menos até que a vacinação alcance amplitude significativa.

Por outro lado, é necessário ressaltar que em Pernambuco o MERCADO DE TRABALHO continua sendo destaque negativo:

- Impacto sobre nível de emprego e desocupação e sub ocupação continua severo e bem acima da média nacional, embora os dados sobre o emprego formal mostrem recuperação bastante generalizada, com importante protagonismo do comércio.
- Queda dos rendimentos do trabalho muito acima da média (nacional e regional) é trava importante para acelerar mais a recuperação das vendas no comércio e serviços.
- Ocupação informal ainda se mantém muito elevada.
- Primeiro semestre ainda será de forte tensão social.

No atual momento de crise da pandemia:

- Pernambuco apresenta crescimento recente de infecções e óbitos. A vacinação abre boas perspectivas, mas incertezas no ritmo preocupam.
- Reabertura das atividades econômicas avançou, mas novas restrições começaram, afetando especialmente alguns serviços.
- Algumas atividades tem um normal bastante desafiador, especialmente a educação e as atividades que conduzem às aglomerações como aquelas relativas aos bares e restaurantes e alguns entretenimentos (cancelamento do Carnaval deve ter impacto entre R\$ 2,3 e R\$ 2,7 bilhões).
- Os meses iniciais de 2021 ainda estarão fortemente marcados pela PANDEMIA e ainda serão difíceis, em Pernambuco, onde tradicionalmente, a economia tem desempenho menos favorável no primeiro semestre em comparação com o segundo.

3. BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO ECONÔMICO-BANCO CENTRAL DO BRASIL (DEPEC-BCB). **Índice de Atividade Econômica**. Dezembro/2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Contas Nacionais Trimestrais**. Janeiro/2021.

Pesquisa Mensal do Comércio. Dezembro/2020.

Pesquisa Mensal dos Serviços. Dezembro/2020.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Dezembro/2020.

Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor. Dezembro/2020.

EXPEDIENTE FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Bernardo Peixoto
Economista: Rafael Ramos
Designer Gráfico: Nilo Monteiro

EXPEDIENTE CEPLAN-PE

Osmil Galindo | Economista
Ademilson Saraiva | Economista
Roberto Alves | Estatístico
Jorge Jatobá | Economista
Tania Bacelar | Economista

Avenida Visconde de Suassuna, nº265,
Santo Amaro, Recife-PE | CEP 50050-540
Tel.: (81) 3231-5393 / 3231-6175
www.fecomercio-pe.com.br



fecomercio-pe.com.br



@fecomerciope



Fecomércio PE
Sesc | Senac
Instituto Fecomércio

SEBRAE